



Cana transgênica

A matéria sobre cana transgênica, publicada na edição do JP de 18/10, traz apenas a visão da pesquisa. Falta focar o lado do mercado. A UE (União Européia), que deve se transformar no maior importador de açúcar do mundo dentro da próxima década, poderá ter como primeira opção a compra de açúcar de origens (locais) onde não se cultivará cana transgênica, em escala comercial. Isto será apenas a repetição do que ocorreu após a decisão favorável da Organização Mundial do Comércio (OMC) à ação dos principais países exportadores de açúcar, o Brasil entre eles, contra o regime açucareiro com subsídios à exportação de açúcar da UE, que vigorou até 2007. A UE deixou de subsidiar a exportação de 5 milhões de toneladas de açúcar refinado, porém nosso país aumentou apenas a exportação de açúcar bruto. Perguntas que cabem aos pesquisadores da cana transgênica: por que a UE, que produz açúcar a partir da beterraba açucareira, não enveredou para a rota da “transgenia” nessa importante atividade agrícola? Por que a UE, sendo importante produtor e exportador, não fez o mesmo com respeito ao cultivo do trigo? Deve-se considerar o mercado potencial da UE apenas como marginal? O Bra-

sil, sendo o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo e importante pólo gerador de tecnologia para a agroindústria sucroalcooleira, já esgotou todas as possibilidades de significativas melhorias das produtividades agrícola e industrial dessa matéria-prima?

**ANTÔNIO CELSO
STURION - engenheiro
agrônomo - Piracicaba**